

VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E PERIGO DE DESABASTECIMENTO HÍDRICO: ANÁLISE MULTITEMPORAL NO ASSENTAMENTO ITAMARATI (2017-2025)



Universidade Federal da Grande Dourados (Brasil), Estudante do Programa de Pós-Graduação em Geografia
antonioiderlian@outlook.com

Yani Scatolin Mendes

Universidade Federal da Grande Dourados (Brasil), Estudante do Programa de Pós-Graduação em Geografia
yani.mendes033@academico.ufgd.edu.br

Juliana Carrijo Mauad

Universidade Federal da Grande Dourados (Brasil)
julianacarrijo@ufgd.edu.br

Introdução

A discussão sobre riscos e vulnerabilidades socioambientais tem se concentrado, majoritariamente, nos espaços urbanos, em razão da elevada densidade populacional e da recorrência de desastres associados à urbanização acelerada. No entanto, no contexto brasileiro, uma parcela da população reside em assentamentos rurais. A formação desses espaços está diretamente vinculada às políticas de reforma agrária, consolidadas juridicamente a partir da Constituição Federal de 1988. Esses territórios, fundamentais para a produção de alimentos, permanecem relativamente invisibilizados nos estudos de riscos, especialmente no que se refere aos processos de degradação ambiental e ao comprometimento do acesso aos recursos hídricos.

Objetivos

Realizar a classificação de uso e cobertura da terra de uma sub-bacia hidrográfica no Assentamento Itamarati, para compreender as dimensões da vulnerabilidade socioambiental e do perigo de desabastecimento hídrico.

Área de Estudo

A área de estudo corresponde a uma sub-bacia hidrográfica no Assentamento Itamarati, localizada próxima a área urbana do Distrito de Nova Itamarati, no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Metodologia

Para a análise de uso e cobertura da terra da sub-bacia, utilizou-se o software QGIS e imagens do satélite Sentinel dos anos de 2017, 2024 e 2025. Partiu-se do entendimento de que os riscos não são exclusivamente determinados por fatores naturais, mas resultam da interação entre dinâmicas ambientais e formas específicas de uso da terra.

Para isso, através do *plugin* Dzsakai, foi feita a classificação supervisionada das áreas de uso e cobertura da terra, classificadas em: corpos d'água, solo exposto, área urbanizada, vegetação e agropastoril.

Resultados e Discussão

Em 2017 (Fig. 1), os corpos d'água ocupavam 1,8% da área da bacia, reduzindo-se para 0,2% em 2024, o que indica uma expressiva retração da lagoa local, observada em campo. Esse período (Fig. 2) coincide com o aumento da área de solo exposto, que passou de 5,6% para 10,5% da área da bacia, sugerindo maior degradação superficial e possível intensificação do escoamento e do assoreamento.

Já em 2025 (Fig. 3), notou-se a recuperação parcial dos corpos d'água, que atingiram 1,4% da área da bacia, acompanhada pela redução do solo exposto para 7,3%.

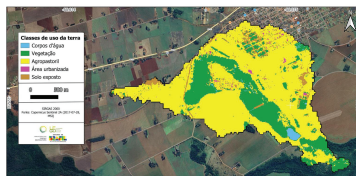


Fig. 1 - Mapa de uso e cobertura da terra da sub-bacia em 2017.

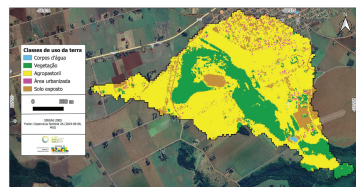


Fig. 2 - Mapa de uso e cobertura da terra da sub-bacia em 2024.

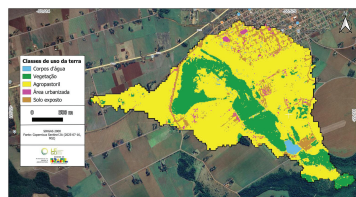


Fig. 3 - Mapa de uso e cobertura da terra da sub-bacia em 2025.

Conclusão

A melhoria nas condições ambientais da sub-bacia está possivelmente associada à adoção de práticas de conservação na sub-bacia, tais como o controle do escoamento superficial, a redução de áreas de solo exposto e a recomposição da cobertura vegetal. Nesse sentido a mitigação dos riscos de desabastecimento hídrico no Assentamento Itamarati dependem de medidas integradas de recuperação ambiental e do fortalecimento das políticas públicas voltadas aos assentamentos rurais, expandindo o debate sobre riscos para além do espaço urbano.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA